



SETTIMANA
DELLA LINGUA
ITALIANA
NEL MONDO

XXIV SETTIMANA DELLA LINGUA ITALIANA 2024

L'italiano e il libro: il mondo fra le righe

Coordenação: Profa. Dra. Luciane do Nascimento Spadotto e Profa. Dra. Adriana Mendes Porcellato

Apoio:

Centro Interdepartamental de Línguas
Biblioteca Florestan Fernandes

Em ocasião da **XXIV Settimana della Lingua Italiana nel Mondo**, que se comemora no mundo inteiro **de 14 a 20 de outubro**, a área de Língua e Literatura Italiana do Departamento de Línguas Modernas da FFLCH organizou, com o apoio do Centro Interdepartamental de Línguas e da Biblioteca Florestan Fernandes, um **ciclo de oficinas** e **uma exposição de livros**.

Confira a programação abaixo, se inscreva nas oficinas e participe do evento!



De 14 a 18 de outubro: exposição de livros



Título	L'italiano fra le righe
Local	Biblioteca Florestan Fernandes, andar térreo
Exposição	Você sabia que no sistema de bibliotecas da USP há mais de 12.000 livros em língua italiana? O acervo em italiano abarca numerosos assuntos, que vão da literatura à linguística, da história à sociologia, e muito mais! Venha conhecer alguns exemplares desse grande acervo na exposição de livros italianos e aproveite para escolher sua próxima leitura.

✍️ Inscrições nas oficinas a partir do dia 03 de outubro. ✍️
[Clique aqui!](#)

Segunda-feira, dia 14 de outubro 🇧🇷

Título	Entre o testemunho e a ficção: oficina de análise do conto “Il ritorno di Lorenzo”, de Primo Levi
Ministrante(s)	Aislan Camargo Maciera (USP) e Elaine Almeida (UFES)
Dia	Segunda-feira, 14 de outubro
Horário	14h-16h
Local	Sala Multiuso na Biblioteca Florestan Fernandes
Resumo da oficina	Primo Levi, químico e escritor italiano, é amplamente conhecido por suas obras sobre sua experiência como prisioneiro em Auschwitz – <i>Se questo è un uomo</i> (1947), <i>La tregua</i> (1963) e <i>I sommersi e i salvati</i> (1986). Contudo, para além desses textos, Levi produziu uma vasta obra que abrange romances, poemas, contos e artigos para jornais. Embora sua produção ficcional seja pouco conhecida em comparação com seus textos memorialísticos, ela oferece uma rica oportunidade de discussão. Diante disso, esta oficina se concentrará na leitura, discussão e análise do conto “Il ritorno di Lorenzo”, que faz parte da coletânea <i>Lilít e altri racconti</i> (1981). Esse livro reúne contos escritos entre 1975 e 1981, divididos em três partes: “Passato prossimo”, “Futuro anteriore” e “Presente indicativo”. O conto “Il ritorno di Lorenzo” pertence à primeira seção, na qual aparecem outros contos que oscilam entre a ficção e o testemunho, evocando o passado traumático em Auschwitz. Levi descreve esses contos como suplementos dos livros <i>Se questo è un uomo</i> (1947) e <i>La tregua</i> (1963), por retomarem “personagens” desses livros – alguns dos quais retornarão também em <i>I sommersi e i salvati</i> (1986). A partir da análise do vínculo entre ficção e testemunho presente no conto, refletiremos sobre como a ficcionalização do passado pode atuar para preservação da memória e como isso pode contribuir para a rememoração ativa dos que foram afetados pela barbárie. A oficina será dividida em quatro momentos: 1) uma introdução com uma breve biografia de Primo Levi e o contexto histórico e literário de sua obra; 2) leitura em conjunto do conto; 3) discussão e análise do texto; 4) considerações finais e encerramento.

Quarta-feira, dia 16 de outubro

Título	Primeiras práticas de tradução com textos de diferentes tipologias e recursos de apoio
Ministrante(s)	Angela Maria Tenório Zucchi (USP) Maria Clara Martho Betti (USP) Wellington de Jesus Neves Rodrigues (USP) David Bezerra (USP)
Dia	Quarta-feira, 16 de outubro
Horário	10h-12h
Local	Sala 168 - Laboratório de Tradução (1º andar)
Resumo da oficina	Ao adquirir certo nível de competência em uma língua estrangeira, é um fato comum que a pessoa com tal competência linguística seja requisitada, por amigos ou no ambiente de trabalho, a fazer traduções ou interpretações naquela língua. O que não é comum é que as pessoas tenham consciência de que para se traduzir é preciso ter também a chamada “competência tradutória”. Esta competência vai além da competência linguística, pois requer conhecimento especializado sobre a língua e atitude em tomada de decisão e resolução de problemas. O conhecimento especializado sobre a língua envolve conhecimentos linguísticos sobre o par de línguas em questão (língua de partida e língua de chegada), conhecimento sobre as culturas dos falantes dessas línguas, sobre as variedades sociolinguísticas dessas mesmas línguas, em relação ao período de tempo e ao canal de comunicação em que o discurso é produzido e será traduzido para outra língua, se é texto do tipo falado, escrito ou falado na escrita, aos contextos de uso (informal familiar, informal com gírias de grupos, formal de grupos sociais ou especializado num campo profissional), conhecimento sobre a existência de usos regionais. Além desse conhecimento amplo sobre a língua, quando o tema é tradução literária, inclui-se também conhecimento sobre o autor, sobre sua fortuna crítica e sobre as traduções já publicadas. Nesta oficina, o participante entrará em contato com as primeiras reflexões sobre o ato de traduzir diferentes textos e com recursos disponíveis na rede (dicionários online, <i>corpus</i>, tradutores automáticos, IA generativa). Na primeira parte da oficina haverá exposição teórica e na segunda parte, a prática de tradução de textos, com o auxílio dos recursos apresentados anteriormente e acompanhamento dos ministrantes.

Título	Desenhando atividades didáticas que potencializam o desenvolvimento de uma postura intercultural no ensino-aprendizagem de línguas
Ministrante	Paula Garcia de Freitas (USP)
Dia	Quarta-feira, 16 de outubro
Horário	14h-16h
Local	Sala Multiuso da Biblioteca Florestan Fernandes
Resumo da oficina	A sala de aula de línguas é lugar de encontro entre língua e cultura. Em um passado não muito distante, ensinar cultura parecia estar atrelado a um conhecimento sobre determinado povo que falasse a língua-alvo ou à transmissão de um saber sobre como um grupo se comporta em certas situações. Talvez por isso o termo ‘língua estrangeira’ tenha se estabelecido, colocando o outro - e a sua cultura - como “estranho(s)” para o aprendiz. Em tempos atuais, não é mais suficiente apresentar aspectos culturais, propondo uma aproximação ou apenas uma comparação; o que se faz urgente e necessário é contribuir para o desenvolvimento do que tenho chamado de postura intercultural, decorrente de um processo de inserção e validação do sujeito em situações reais de comunicação (Freitas; Landulfo, 2022). Trata-se de um ensino de línguas com foco no desenvolvimento da competência comunicativa (na língua segunda, estrangeira, adicional etc), mas a esse objetivo é aliado um outro igualmente importante: o de ajudar o aprendiz a enxergar as diferentes culturas a partir de uma perspectiva de compreensão informada. Nesta oficina vamos ensinar os participantes a avaliar as atividades presentes em Pasta per Due (Alma Edizioni, 2015), um livro para o ensino de língua (e cultura) italiana e combiná-las com outras, criadas durante o encontro, que possam levar ao desenvolvimento da postura intercultural já nos primeiros níveis de aprendizagem linguística.

Quinta-feira, dia 17 de outubro

Título	Ler a vanguarda: Sanguineti, Pagliarani e Rosselli
Ministrante(s)	Valentina Cantori (USP)
Dia	Quinta-feira, 17 de outubro
Horário	19h-12h
Local	Sala 211
Resumo da oficina	No final da década de 1950, na Itália, começaram a ser publicadas obras que apontavam para um movimento de renovação poética, multiforme e heterogêneo. Alguns desses autores passariam a formar a assim chamada Neovanguarda, e, mais tarde, o Grupo 63. Entre as vozes mais importantes desse período há Edoardo Sanguineti (1930-2010), Elio Pagliarani (1927-2012) e Amelia Rosselli (1930-1996), que se por um lado dão vida a obras bem distintas, por outro se caracterizam pelo mesmo intuito de expandir a própria busca poética além das convenções literárias e linguísticas. Nesta oficina abordaremos suas trajetórias e analisaremos seus poemas; pensaremos nas importantes contribuições que ofereceram para as letras italianas da segunda metade do século XX, sugerindo não apenas novas maneiras de fazer poesia, mas de olhar para o mundo e suas cristalizações.

Sexta-feira, dia 18 de outubro

Título	Entre linhas: ensino-aprendizagem de italiano L2/LE entre o livro didático e o corpus linguístico
Ministrante	Luiza Del Poz dos Santos (USP)
Dia	Sexta-feira, 18 de outubro
Horário	14h-16h
Local	Sala 267 no prédio de Letras (Antônio Cândido)
Resumo da oficina	O “espaço linguístico italiano (global)” (De Mauro, 1980; Vedovelli, 2012) é um espaço, pluridimensional e em constante (trans)formação, de coexistência e interação entre diversas linguagens, várias línguas, e múltiplas variedades destas intimamente associadas a fatores espaciais, socioculturais, do meio, da situação e das finalidades comunicativas, entre outros. Se comunicar bem significa navegar por esse espaço de maneira eficiente e satisfatória para cada contexto (De Mauro, 1982). Os livros didáticos de italiano L2/LE nos permitem fazer isso? E os <i>corpora</i> de língua italiana? Nas últimas décadas, esses “conjuntos de dados linguísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística”, para a “exploração da linguagem através de evidências empíricas, extraídas por meio de computador” (Sardinha, 2000, p. 325), têm se destacado e transformado a nossa atitude em relação à língua(gem) não só no âmbito da pesquisa científica, como também no do ensino-aprendizagem. Na oficina, partindo da definição do professor Tony Berber Sardinha, nos familiarizaremos com alguns conceitos, princípios e ferramentas chave da Linguística de Corpus e focalizaremos alguns dos <i>corpora</i> de (variedades da) língua italiana disponíveis <i>on-line</i>, como o KIParla (Goria; Mauri, 2018) e o CORIS (Favretti, 2000). De forma prática e em conjunto, exploraremos as potencialidades – bem como as dificuldades e problemáticas – de sua aplicação no ensino-aprendizagem de italiano L2/LE. Assim, entenderemos como os <i>corpora</i> de (variedades da) língua italiana e abordagens orientadas por dados – ou <i>data-driven learning</i> – podem ser fortes aliados dos livros didáticos no ensino-aprendizagem (Corino, 2019; Frangiotti, 2014; 2019; 2021; Forti, 2023).